



HISTÓRIAS DE CASO

HABILIDADE MAIS OPORTUNIDADE RESULTA

EM JOVENS COM EMPREGO



HELVETAS
MOZAMBIQUE

DUAS HISTÓRIAS, UM SONHO

Uma chama-se Domingas Adelino e outra Alzira Casimiro. As jovens formaram-se em culinária. De diferente, têm apenas a história de vida, mas ambas partilham o mesmo sonho: abrir o seu próprio negócio no ramo de restauração.

Desde cedo, Domingas Adelino, de 21 anos de idade, teve uma peculiar paixão pela culinária. Quando obteve informações sobre a possibilidade de se formar, a jovem decidiu abraçar a oportunidade. “Não pensei duas vezes, corri logo para me inscrever na UATAF AFC e fui encaminhado para o CEFOCULINA”, comenta a jovem,

acrescentando que gostou da experiência de formação.

Encontramo-la no seu posto de trabalho, num dos restaurantes mais reputados da cidade de Nampula, denominado Bom Petisco. Feliz com o seu emprego como assistente de cozinha, Domingas afirma que a sua condição de vida tem estado a mudar de forma positiva. “Passei por alguma necessidade antes da formação, mas hoje a minha situação económica tem estado a melhorar, graças a formação em culinária e, sobretudo, ao emprego”, diz.



Domingas Adelino na cozinha do restaurante Bom Petisco

Domingas aufer um salário mínimo do Nutrição, mas o seu grande sonho é abrir sector, valor com o qual a jovem ajuda o seu próprio negócio. “O meu maior no sustento da sua família (seus pais e desejo é começar um negócio, gostaria cinco irmãos). Com um emprego formal de começar com um pequeno *take away* há sensivelmente um ano, a jovem e crescer para um restaurante”, diz. perspectiva ter um formação em



A paixão pela culinária é principal a motivação de Domingas

À semelhança de Domingas, Alzira Casimiro, de 34 anos de idade, também penso que posso dar o meu melhor como o *chef*”, garante.

Presentemente, Alzira é ajudante de cozinha num dos mais prestigiados restaurantes na cidade portuária de Nacala, onde se encontra a trabalha há pouco mais de cinco meses.



Alzira sonha em torna-se chef de cozinha

Mensalmente, a jovem a enfrenta no mercado de trabalho. “É uma área aproximadamente seis mil meticais, acessível em que sem um emprego “Antigamente, tinha muita dificuldade de formal, pode-se enveredar pelo auto-sustentar os meus filhos, mas hoje a emprego”, explica. Antes de formação, situação melhorou e, como resultado Alzira confeccionava bolinhos e os disso, eles já podem ir à escola sem vendia pelas ruas da cidade de muita preocupação com o que não têm de comer antes ou no regresso da escola”, diz.

Alzira, que olha para a oportunidade dada pela Helvetas como uma boia de filhos. “Hoje, com o valor que ganho, salvação para os jovens, afirma que não só garanto a subsistência da minha escolheu o curso de Culinária devido às família, mas também iniciei a construção inúmeras saídas que o ramo oferece no da minha casa”, diz.



“QUERO ABRIR A MINHA PRÓPRIA EMPRESA”

Quando, através dos seus amigos, “Sempre foi o meu sonho ter uma Amaral Daniel Rahane recebeu a formação profissional”, diz o jovem de 28 anos de idade, acrescentando que não poderia perder a oportunidade de formação profissional, não se fez de rogado, tendo, de seguida, se se formar e entrar para o mercado de trabalho deslocado ao UATAF AFC para obter trabalho.

Amara detalhes da iniciativa implementada pela Helvetas, através do projecto HOJE.

Amara escolheu o curso de Refrigeração e Climatização, tendo



Amaral Rahane considera-se um jovem de muita sorte

concluído com sucesso após três meses de formação e um mês de estágio profissional.

“Apaixonei-me pela reparação e montagem de equipamento de refrigeração por ser um curso com diversas oportunidades de trabalho na cidade de Nampula e não só”, afirma.

Há sensivelmente seis meses no mercado de trabalho, o jovem sente-se muito feliz com o resultado do seu trabalho.

Quase todas as semanas, ele tem recebido pelo menos duas solicitações para reparação de arcas frigoríficas, para além de ter a sua oficina fixa no bairro de Muhavire onde trabalha com mais um colega do mesmo curso. Há pelos três empresas com as quais Amaral tem estado a trabalhar frequentemente na cidade de Nampula.

“Não só faço reparação dos meios frios, mas a partir de arcas frigoríficas avariadas faço novos equipamentos”, comenta.

Por mês, em média, Amaral amealha pouco mais de dois salários mínimos nacionais, valor esse que o jovem usa para o sustento diário da sua família. “É possível viver do meu trabalho”, garante o jovem, acrescentando que, graças a

sua actividade, construiu a sua habitação onde mora com a sua esposa e o seu filho.

Quando questionado sobre os seus planos para o futuro, Amaral comenta que está em processo de criação de sua própria empresa de prestação de serviços de reparação de equipamentos de refrigeração na qual irá empregar pelo menos seis pessoas, não obstante estar ciente das dificuldades que encontrará pelo caminho.

“Sei que é um grande desafio começar o próprio negócio, mas eu acredito no meu potencial e também na demanda da área que escolhi para a minha sobrevivência e da minha família”.



UM DESEJO REALIZADO

Faustino Alberto, de 36 anos de idade, considera-se um jovem de sorte, pois, graças ao apoio dado pelo projecto HOJE, ele tem um meio de subsistência para si e para a sua família. Tudo começou quando, através de familiares, ficou a saber de uma oportunidade de formação na Novos Horizontes, uma empresa vocacionada na criação e venda de frangos de corte.

“Sempre quis fazer um negócio. Há tempos tentei criar frangos, mas não tive muito sucesso, pois desconhecia as técnicas elementares de avicultura”, diz Faustino considerando a criação e venda de frangos de corte um negócio viável, mas reafirma que é necessário muito trabalho e persistência. Além disso, ele aconselha a outros jovens a enveredarem para auto-emprego, como



Faustino no seu pequeno aviário



Faustino procura financiamento para aumentar a sua criação

forma de combater o alto nível de desemprego.

Com o seu pequeno aviário no recinto da sua modesta habitação, situada arredores da cidade de Nampula, o jovem consegue colocar no mercado, por

mês, uma média de 200 frangos. Com o valor que amealha, o jovem aplica no seu negócio, para além de garantir o sustento do seu agregado familiar composto por quatro pessoas.

“Aprendi que não era dar apenas ração às galinhas, havia necessidade aprender algumas técnicas para tornar sustentável o meu negócio”

APAIXONADA PELA HORTICULTURA



Angelina faz da horticultura o seu ganha-pão

A falta de emprego deixava Angelina preocupada, embora tivesse apoio financeiro dos seus pais para sobreviver. “Depender dos meus pais deixava-me muito inquieta e o meu desejo era fazer um negócio ou encontrar um emprego”, diz a jovem. Porém, a situação começou a mudar quando Angelina passou a frequentar o grupo de oportunidade da Mola Trinta.

No princípio, a jovem olhava para a horticultura como uma actividade difícil e,

acima de tudo, não rentável, mas presentemente ela diz-se apaixonada. “Graças à produção de hortícolas tenho garantido o sustento diário da minha família”, afirma.

No seu pequeno campo, Angelina cultiva couve, alface, espinafre, tomate e cebola e, posteriormente, venda nos mercados arredores da cidade de Nampula. A cada venda da produção a jovem amealha pelo menos 3 mil meticaís.

Angelina diz que a oportunidade oferecida pelo projecto HOJE foi muito útil, pois aprendeu muitas coisas, como é caso de adubagem da terra, técnicas de pulverização e sementeira, para além de uso de plantas para o controlo de pragas.

Embora esteja a enfrentar algumas dificuldades relacionadas com a falta de um sistema de regadio e sementes de qualidade, a jovem comenta que o seu maior desejo é aumenta a sua área de produção, como forma de responder à demanda do mercado no que diz respeito à hortícolas.

“Graças à produção de hortícolas tenho garantido o sustento diário da minha família”



Angelina pretende ampliar o seu campo de cultivo de hortícolas

GRUPOS DE OPORTUNIDADES

KIRIMO

A cooperativa de corte e costura e artesanato, Kirimo, é um exemplo de que a fórmula “aprendendo fazendo” é uma das soluções para o problema de falta de emprego nos jovens. O grupo, constituído especialmente por jovens mulheres com idades compreendidas entre 20 e 24 anos, foi acolhendo as jovens interessadas em aprender a arte de corte e costura e, presentemente, tornou-se num exemplo de cooperativismo bem-sucedido.

Na verdade, a iniciativa começou como um simples hobby, mas rapidamente tornou-se num meio de subsistência para as jovens mulheres que compõem o grupo. Constituída por seis formandas, que produzem diversas peças de vestuário e calçados, a Kirimo já não é apenas um espaço onde as jovens buscam apenas um ofício, mas também uma fonte de renda.

As actividades de produção das



Parte das jovens que fazem da arte de corte e costura um modo de vida



Um hobby que se tornou fonte de renda

KIRIMO

A cooperativa de corte e costura e artesanato, Kirimo, é um exemplo de que a fórmula “aprendendo fazendo” é uma das soluções para o problema de falta de emprego nos jovens. O grupo, constituído especialmente por jovens mulheres com idades compreendidas entre 20 e 24 anos, foi acolhendo as jovens interessadas em aprender a arte de corte e costura e, presentemente, tornou-se num exemplo de cooperativismo bem-sucedido.

Na verdade, a iniciativa começou como um simples hobby, mas rapidamente tornou-se num meio de subsistência para as jovens mulheres que compõem o grupo. Constituída por seis formandas, que produzem diversas peças de vestuário e calçados, a Kirimo já não é apenas um espaço onde as jovens buscam apenas um ofício, mas também uma fonte de renda.

As actividades de produção das peças acontece entre terças-feiras e quintas-feiras, e as quartas e sextas são dias dedicados à venda dos artigos.

ALFATARIA PELA FÉ

Formadas pela Kirimo, três jovens mulheres não quiseram cruzar os braços e decidiram começar o seu próprio negócio. “Quando terminámos a nossa formação, com os conhecimentos que adquirimos achamos que somos capazes de começar a nossa própria cooperativa”, diz Maldina Jaime.

Maldina Jaime, de 27 anos de idade, lidera a Alfataria pela Fé e afirma que foi uma iniciativa que surge da paixão pelo ofício de corte e costura. “Estamos a dar os nossos primeiros passos”, comenta a jovem, tendo acrescentado que, apesar

de não possuírem um número desejado de máquinas de costura, tem estado a responder à demanda e acredita que se vão tornar uma referência a nível da cidade de Nampula.

À semelhança da Kirimo, a Alfataria pela Fé, usando a metodologia “aprendendo fazendo”, decidiu apostar na formação de outros jovens. Neste momento, a alfataria conta com pelo menos três jovens mulheres que estão aprender a fazer chinelos e a costurar. “O nosso objectivo é também formar outros jovens, assim como nós aprendemos”, diz Maldina.



Os primeiros passos de uma cooperativa



MOLA TRINTA

Mola Trinta, uma pequena empresa na área de agropecuária, tornou-se num exemplo de engajamento de jovens na produção agrícola na cintura verde da cidade de Nampula. No âmbito do projecto HOJE, Mola Trinta envolveu jovens em actividades agrícolas, usando a abordagem “aprendendo fazendo”, e o resultado foi bastante animador.

“Identificámos 74 jovens e os envolvemos na produção de hortícolas”, diz Alberto Trinta, director da Mola Trinta Agropecuária, afirmando que a empresa fez um acompanhamento técnico dos jovens que se encontravam divididos em quatro grupos de trabalho em vários postos administrativos do município de Nampula.

Ao longo de três meses, diga-se de aprendizagem, os jovens foram dotados de capacidades e habilidades na produção de diversos tipos de hortícolas, com particular destaque para tomate e beterraba.

“A nossa abordagem foi incutir nos jovens a fazerem da horticultura a sua base de renda e como consequência disso eles passaram a ter consciência de que a agricultura é uma actividade rentável”, diz Alberto.

Porém, nem tudo foi um mar de rosas ao longo da implementação do projecto HOJE. De acordo com o responsável da Mola Trinta, uma das principais dificuldades enfrentadas pela grupo de



Alberto Trinta, director da Mola Trinta

oportunidade estava relacionada com a existência de terra para o cultivo, para além de pouco interesse de alguns jovens na prática da agricultura.

Como forma de motivar os jovens a começarem o seu próprio negócio na área agrícola, a Mola Trinta abriu uma linha de crédito de insumos, que é concedido com base na classificação do

campo e o comportamento (interesse na produção agrícola) do jovem.

Além disso, a empresa celebrou um Memorando de Entendimento, permitindo que os jovens vendam a sua produção para Mola Trinta. Graças a isso, após a formação, os jovens começaram a desenvolver os seus próprios campos de cultivo.

“Tivemos a sorte de ter as terras cedidas por pequenas associações e a nossa estratégia foi pedir os membros dessas associações a disponibilizarem as suas terras para os seus respectivos filhos”.



Um grupo de oportunidade assistido pela Mola Trinta

CENTROS DE FORMAÇÃO

IICN

O Instituto Industrial e Comercial de Nampula (IICN) iniciou os trabalhos no âmbito do projecto HOJE em 2017 e, para o instituto, a experiência foi uma mais valia, uma vez que desafiou aquele estabelecimento de ensino técnico profissional a realizar cursos com muita objectividade. “Agradecemos bastante o desafio que nos foi lançado, pois foi, na verdade, uma oportunidade para nós crescermos como instituição”, diz Manuel Augusto Naife, director do IICN.

Um dos grandes desafios do instituto foi

encontrar locais para estágios profissionais dos formandos, porém, a instituição conseguiu colocar perto de 300 jovens nos estágios profissionalizantes e pré-emprego. Como parte de medidas para solucionar a falta de local de estágios, o IICN criou um departamento de produção escolar para responder às necessidades da escola. “Criamos uma plataforma para os formandos de curso de curta-duração a qual usamos para monitorar a qualidade dos nossos formandos no emprego e visualizar o tipo de apoio que eles precisam”, afirma o director do IICN.



Manuel Naife, director do IICN

CURSOS:

- ⇒ Serralharia e Soldadura
- ⇒ Refregiraç o e Climatização
- ⇒ Mestres de Obra
- ⇒ Electricidade

JOVENS FORMADOS: 244

JOVENS NO EMPREGO: 15

JOVENS NO AUTO-EMPREGO: 5



CEFOCULINA

O CEFOCULINA tem estado a trabalhar com o projecto HOJE desde 2018. Para o gestor do centro, Pedro Fernando, a experiência tem sido desafiante, fazendo com que o CEFOCULINA cresça, para além de ter trazido uma nova dinâmica. “Passamos a formar jovens para responderem às exigências do mercado”, diz Pedro, tendo acrescentado que as formações foram reformuladas, tornando-se mais práticas e menos teóricas.

Uma das preocupações do centro é o crescente número de jovens que desistem após as primeiras semanas de formação, situação que se deve a falta de vocação para áreas escolhidas por alguns candidatos. Em resposta à situação, o CEFOCULINA tem estado a promover, nas primeiras semanas de aulas, palestras de sensibilização de modo que os jovens escolham de acordo

com as suas habilidades.

O principal desafio do centro, neste momento, é garantir que os seus formandos consigam um emprego formal. “O nosso desejo é que o mercado absorva todos os jovens por nós formados, mas não tem estado a acontecer” diz Pedro acrescentado que esse facto não se deve à qualidade da formação, mas pela exiguidade do mercado.

Dos poucos jovens formados que se encontram a exercer uma actividade remunerável, o centro tem realizado uma monitoria mensal para aferir o desempenho e avaliar a qualidade dos cursos dados. “Temos feito visitas às entidades empregadoras e o feedback que temos recebidos em relação aos nossos jovens é bastante encorajador”, garante Pedro.

CURSOS

- ⇒ Culinária
- ⇒ Pastelaria
- ⇒ Barman

JOVENS FORMADOS: 213

JOVENS NO EMPREGO: 8

JOVENS NO AUTO-EMPREGO: 6



Pedro Fernando e o pessoal do CEFOCULINA



SERVIÇO DE APOIO

GNG

Garantir um emprego formal e seguro para os jovens é um dos pressupostos do projecto HOJE e, nessa senda, desenvolveu-se parceria com uma entidade ligada ao serviço de apoio à empregabilidade, denominada GNG Investimentos. Através dessa aliança, os jovens formados em diversos centros de formação tiveram a oportunidade de obter um estágio profissional e, conseqüentemente, um emprego.

O director da GNG Investimentos, Geraldo Governo, faz uma avaliação positiva da colaboração com HOJE,

acrescentando que, não obstante a empresa não estar envolvido na formação, criou condições para que os jovens solidificassem os conhecimentos adquiridos. “Recebemos jovens formados em mestre de obras, electricidade e canalização e envolvemo-os nas nossas actividades”, diz Governo, afirmando ainda que os jovens que mais se destacaram durante o estágio foram contratados pela empresa.

A GNG Investimentos olha para o processo de formação e, posteriormente, empregabilidade como algo positivo, uma vez que dá uma oportunidade aos jovens



Geraldo Governo, director da GNG Investimentos

a obter uma formação profissional e fonte de rendimento.

O grande constrangimento para a GNG está ligado à motivação dos jovens ao longo do período do estágio profissional. “Alguns jovens olham para o estágio como uma perda de tempo”, diz e acrescenta: “é preciso envolver os pais ou/e encarregados de educação de modo que os jovens não desistam”.

Melhorar a qualidade é também um desafio para a empresa, pois, segundo o responsável da GNG, durante o estágio tem-se notado fraca capacidade/habilidades para o emprego.

“Enfrentámos dificuldades para colocar os jovens no emprego porque os conhecimentos adquiridos ao longo da formação não eram sólidos”, afirma Governo que comenta ainda que a exiguidade de fundos tem comprometido a integração dos jovens.

Para GNG Investimentos, a qualidade de formação profissional dos jovens passa por ocupar os jovens durante o dia todo ao longo do processo de estágio, pois só assim o jovem sentiria-se parte da empresa e seria possível avaliar o seu desempenho.



PAGAMENTO BASEADO EM RESULTADO

HOJE tem estado a facilitar os provedores de formação a fornecer formações de qualidade e a colocação no mercado de trabalho, usando a abordagem Pagamento Baseado em Resultado. Ou seja, de acordo com a abordagem, o provedor de formação não é só premiado por uma formação bem-sucedida, mas também por uma colocação profissional bem-sucedida, seja por conta de outrem ou por conta própria.

Inicialmente, no âmbito da abordagem, o provedor de formação recebia da parte do jovem 10% do valor do custo da formação, e o projecto pagava 40% do valor do custo da formação após seis semanas de formação. Se o provedor encaminhar ao estágio um número igual ou superior a 70% dos formandos, recebia 25% do valor e no final do estágio, caso o centro de formação consiga emprego para pelo menos 70% dos formandos recebia os restantes 25% do valor, mas com a condição que estes estejam há seis meses no posto de trabalho.

Presentemente, a abordagem mudou no método de pagamento de 40% do custo do curso que era efectuado após seis semanas, passando após duas

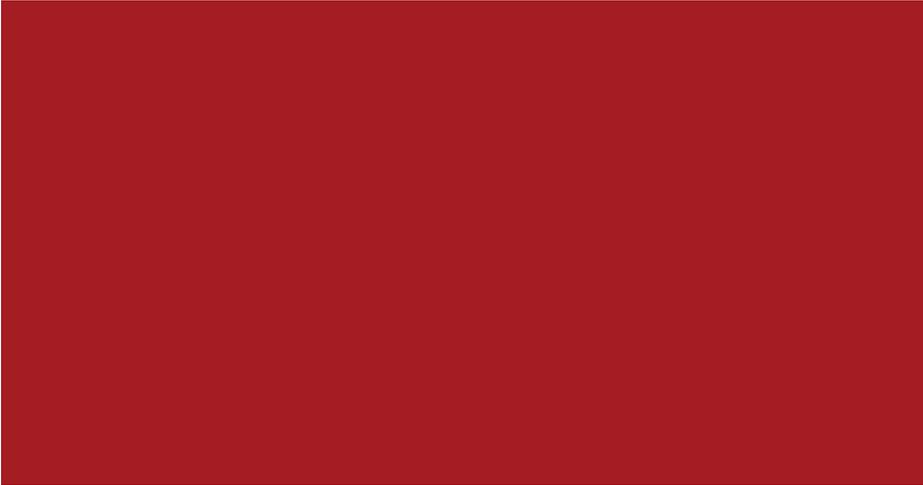
semanas de formação, e 25% referente ao emprego é efectuado após três meses no posto de trabalho.

De acordo com Instituto Industrial e Comercial de Nampula, a abordagem é positiva, pois é a melhor via de parceria, cria um senso de responsabilidade ao centro e também é um meio de prestação de contas. “Inicialmente, a primeira prestação era paga após seis semanas de formação, o que de certa maneira prejudicava a qualidade da formação, mas isso foi corrigido”, afirma Manuel Naife, acrescentando que o Pagamento Baseado em Resultado é a melhor metodologia de trabalho.

Para o CEFOCULINA, a abordagem, para além de ser nova para o centro, criou algum embaraço, sobretudo na colocação dos formados no mercado de trabalho. “Muitos jovens têm o seu auto-emprego, mas não tem o hábito de reportar ao centro porque estão à espera que o centro os comunique das oportunidades de emprego formal”, diz Pedro, acrescentando que o ideal seria o pagamento ser feito até o fim da formação e a colocação profissional deveria ser negociado com os centros de empregabilidade.







HELVETAS Swiss Intercooperation

Maputo: Avenida Julius Nyerere N° 1213; Tel: +258 21487787/8; +258 823 136 460
Nampula: Parque dos Continuadores N° 31; Tel: +258 26 212 894; +258 823 144 590
Pemba: Bairro Cimento, Rua CI-034 N° 21; Tel: +258 27 221 425; +258 823 144 810
Email: mozambique@helvetas.org; website: www.mozambique.helvetas.org